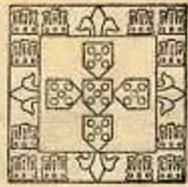


ARAUTO



1962
31 de MARÇO
ANO V
N.º 24

Prop. do CENTRO ESCOLAR N. 1.
Comp. e imp. Tip. CORREIO DA HORTA

Municipal Ce.

EDITOR

Dr. Tomás da Rosa

REDACTORES

José Aica - António Soares

ADMINISTRADOR

M. J. Paiva Lima

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Liceu Nacional da Horta

Saudação

Para que o mar não separe, mas seja antes um factor de união espiritual entre os povos de cada ilha açoriana, são da maior utilidade as visitas de confraternização e amizade, de estudo e intercâmbio entre todas elas.

Os filiados e filiadas da M. P. do Liceu Nacional da Horta, além de terem contactado com a terra e a gente das quatro ilhas do seu Distrito, em excursões escolares, tem tido oportunidade de orientar o seu interesse para S. Jorge, Graciosa e Terceira, já visitadas.

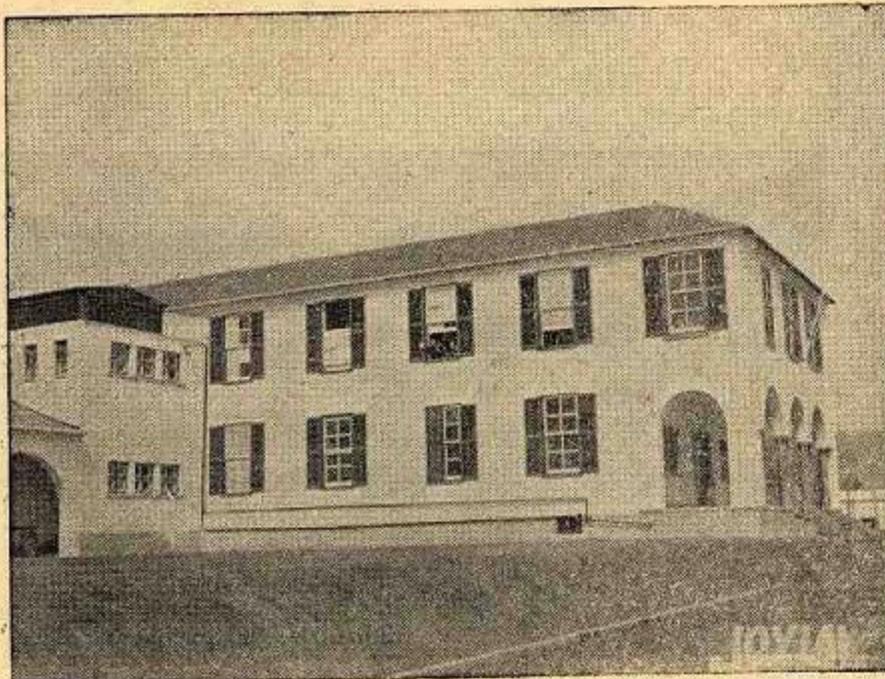
Mais uma vez sentiram este ano a sua atracção pela Terceira, aonde tencionam dirigir-se em breve, numa digressão pedagógica, com o intuito de observar e apreciar tudo o que

nessa ilha abundantemente se destaca pelo valor educativo, desde a paisagem aos monumentos, desde os aspectos geográficos aos locais sugestivos de evocações históricas.

Na perspectiva de um encontro brevemente possível, e oxalá que o seja! — os alunos e alunas do Liceu da Horta elevam efusivas saudações académicas aos seus colegas de Angra do Heroísmo e, através deles, a todo o povo terceirense, e de longe enviam o seu fraterno abraço de união inter-insular.

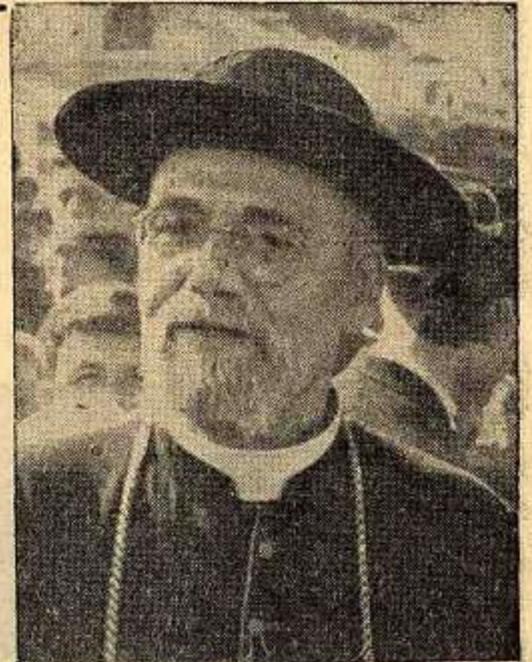
Os excursionistas

Alda Conde Fontes
Ana Maria Sousa
Branca Maria Amaral
Eduardina Izilda Amaral
Elizabete Duarte Gomes



LICEU NACIONAL DA HORTA

Sua Eminência o Cardeal D. José da Costa Nunes, figura das mais destacadas em toda a história do Padroado Português do Oriente, glória da Igreja e das Missões, é também uma glória para Portugal, particularmente para os Açores e ilha do Pico, onde nasceu na freguesia da Candelária.



O «Arauto», interpretando o sentir da Mocidade Portuguesa do primeiro estabelecimento de ensino do Distrito da Horta, na Matriz de cuja sede sua Eminência foi

sagrado Bispo há cerca de quarenta anos, saúda com vivo ardor e regozijo o novo Purpurado, benemérito e prestigioso Príncipe da Igreja.

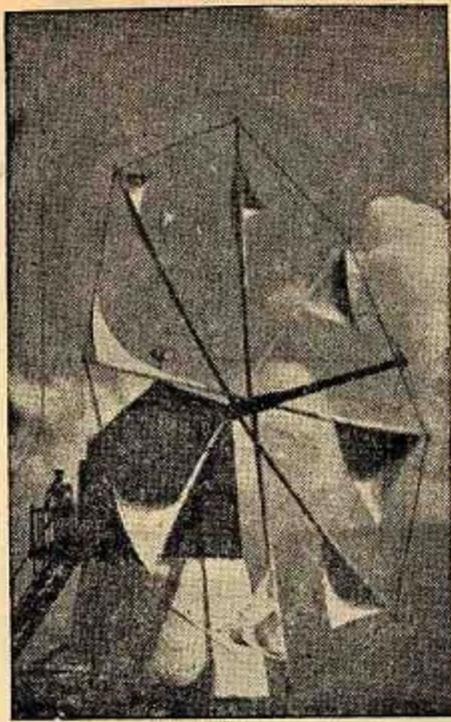
Estela Maria Medeiros
Hélia Correia de Melo
Idalina Correia de Melo
Lídia Maria Carrinho
Lúcia Maria Almeida
Maria A. Rodrigues
Maria Antónia Macedo
Maria da C. Andrade
Maria da C. Lourenço
Maria da Luz Soares
Maria Fernanda Castro
Maria Manuela Menezes
Maria Nazaré Matos
Maria Noémi Coelho
Maria T. Gonçalves
Alberto Borges da Rosa
Amílcar G. Quaresma
António Alves Soares
António P. Rodrigues
António V. Mendonça
Carlos Manuel Goulart
Clarêncio T. da Silveira
Domingos Ávila Gomes
Helder G. Quaresma
Herberto P. de Faria
Honorato L. Furtado
Humberto A. Amaral

Ilídio Andrade de la Cerda
Jaime Rodrigues Neves
João Álvaro da Cunha
Jorge Faria Deniz
José Alves Aica
José Germano da Silveira
Luís Gonçalves da Rosa
Luís Manuel Arruda,
Manuel Avelino Castro
Conclui na pág. 11

RÁDIO CLUBE de ANGRA

Na sua «Rádio Gazeta» n.º 114, o R. C. A. leu aos seus microfones parte do artigo «A Juventude e a Generosidade» da autoria de Maria da Conceição Lourenço.

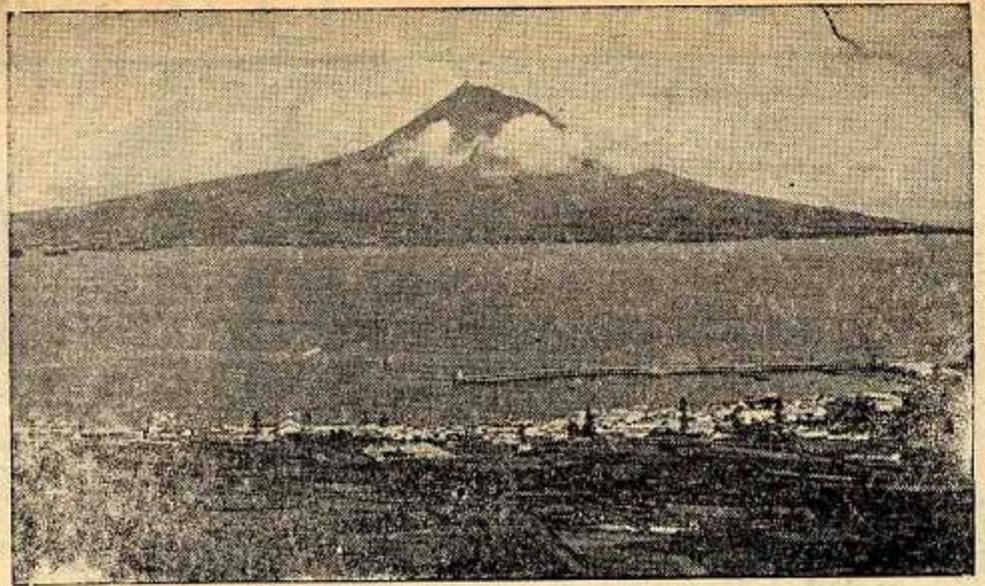
Agradecemos esta e outras amáveis deferências que o Rádio Clube tem tido para com o «Arauto».



1

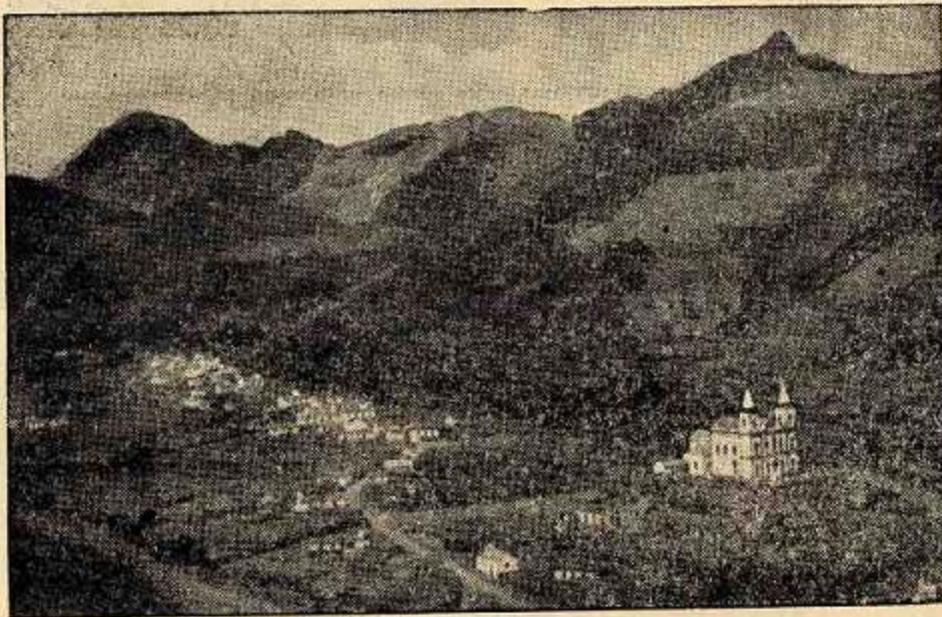


2

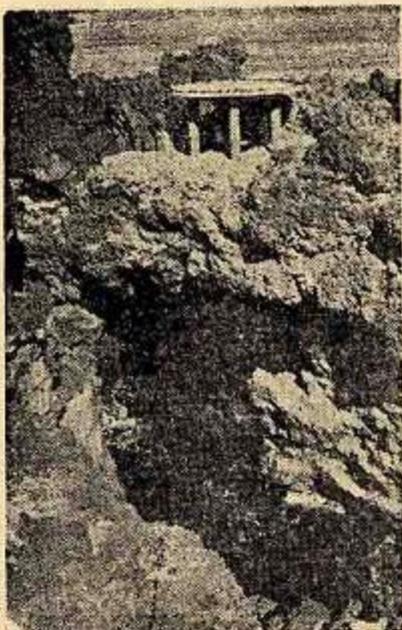
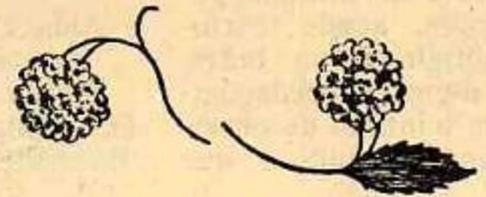


O Distrito da Horta

- 1 — Faial: O tipico moinho de vento.
- 2 — O Pico visto do Faial.
1.º plano a cidade da Horta.
- 3 — Flores: O vale da Fazenda de Santa Cruz.
- 4 — Pico: Arcos do Cachorro.
- 5 — Corvo: O Caldeirão.



3



4



5



Controlar

Galicismo escusável que deve substituir-se por: conferir; verificar; fiscalizar; conduzir; guiar; inspeccionar; orientar; superintender. (Fr. *contrôler*).

Do «Dicionário de Português» de Almeida Costa e Sampaio e Melo

E poderiam indicar-se ainda mais verbos portugueses para substituir o inútil, lamentável e malfadado «controlar»... e outros da mesma família.

O cavalinho das sete cores

(adaptação)

Uma vez ficou um conde prisioneiro dos Mouros. Estes, como era costume, levaram-no ao rei para que dissesse o que haviam de fazer ao conde.

O rei tinha três filhas muito bonitas, as quais pediram ao pai que o deixasse ficar no castelo até que fossem resgatá-lo, e assim foi.

Um dia a filha mais velha pediu ao conde que lhe ensinasse o que soubesse. Ele queria-lhe ensinar a sua religião, mas ela não gostou; aconteceu o mesmo com a segunda filha do rei. Veio por sua vez a outra e aceitou. Depois o conde e a princesa resolveram fugir do reino. A dama mandou o conde à cavaliça buscar um cavalinho de sete cores, que corria muito, e disse-lhe que aparecesse no pátio à noite, e que logo deviam partir. A princesa trouxe todos os seus vestidos e jóias, e logo à primeira palavra que disse ao cavalinho, se encontraram nos arredores da cidade onde vivia o conde.

Antes de chegarem à cidade encontraram um grande areal. O conde disse então à princesa, que ia ao seu palácio buscar os seus fatos porque estava vestido com trajes de prisioneiro e ela de moura. A princesa começou a chorar muito, pediu-lhe que ele não a

deixasse sózinha, porque, se ele abraçasse alguém, esquecia-se dela. O conde prometeu que não se deixaria abraçar por ninguém e foi-se embora. Mas, quando chegou ao palácio, a sua ama de leite, reconhecendo-o, abraçou-o pelas costas e o conde nunca mais se pôde lembrar da princesa. Ela foi bater a uma cabana onde vivia uma velha que a recebeu e tratou bem.

Tempos depois chegou a notícia de que o conde ia casar com uma outra princesa. Na véspera do casamento, a princesa disse ao filho da velha que fosse passear com o cavalinho das sete cores no adro da igreja onde o conde se ia casar. Assim aconteceu. Quando o noivo chegou com todos os convidados e viu um cavalinho de sete cores, quis mirá-lo de perto. O rapaz que andava no cavalinho dizia:

Anda, anda cavalinho,
Não esqueças o andar
Como o conde esqueceu
A moura no areal.

De repente o noivo, lembrando-se da princesa, desfez o casamento com a outra e casou com a moura, e viveram até velhinhos, sendo sempre muito felizes

Maria de Fátima Gaspar
1.º Ano

A Festa do Bom Jesus

N O P I C O

No sul da vizinha ilha do Pico, encontra-se a pitoresca freguesia de S. Mateus, pertencente ao concelho da Madalena.

Um pouco antes de ai entrarmos, dá-nos a impressão de vermos um presépio, tal a forma como as suas casas estão dispostas. E' uma freguesia bastante atraente, tendo como fundo a sobranceira montanha do Pico.

Nas belas manhãs de verão, o sol bate nas casas, despejando nelas a sua de ouro.

E que rochedos formidáveis, que marulhos de espuma e sonho tem a sua costa. O mar ao bater nela, ora está manso como um cordeiro travesso, ora irado e proceloso como um leão poeira em fúria.

Mais ou menos no centro da freguesia ergue-se o majestoso templo do Apóstolo S. Mateus, construído pelos nossos antepassados no ano de 1842.

E' dentro desse templo que se encontra numa capela própria, a artística imagem do Bom Jesus Milagroso, orgulho do povo da freguesia e enlevo de todos os visitantes.

Em escultura religiosa, não há no distrito da Horta, nada mais belo do que esta imagem.

E na tranquilidade desse templo quantas recordações nos acodem à memória. Esta imagem foi oferecida àquela igreja, em 1862, por um filho da freguesia, de nome Francisco Ferreira Goulart, que a mandou esculpir na cidade do Porto, por uma fotografia do Bom Jesus de Iguepe, a cuja festa ele tinha assistido no Brasil. Desde então, tem atraído milhares de romeiros que, de todas as partes do Pico, e ainda do Faial e até de S. Jorge, vêm agradecer bençãos extraordinárias.

A sua festa celebra-se no dia 6 de Agosto.

No dia 28 de Julho começa um novenário, ao qual vêm tantas pessoas que enchem a igreja, ficando ainda muitas no adro à volta do templo.

Na véspera os preparativos atingem o auge. Armam-se coretos para os músicos e enfeitam-se as ruas com arcos e verdura.

Milhares de forasteiros, uns atraídos pelo esplendor e beleza do Bom Jesus, outros para cumprir votos, surgem de toda a parte e são acolhidos carinhosamente pelo povo da freguesia, em cujas ruas o povo se aglomera.

Ao entardecer reina grande expectativa. As filarmónicas contratadas não tardam a chegar — Oxalá que sejam boas como nos anos anteriores!

E ei-las finalmente, chegando nas camionetas.

Pelas ruas fora, a multidão compacta segue-as entusiasmada.

O arraial de noite, com as suas iluminações, coretos, frutas e doces, barracas de petiscos e bebidas, é um verdadeiro bazar de emoções e vivos achados folclóricos do dia 6.

A noite é curta. Durante ela vêem-se deitadas pelas ruas muitas pessoas, que já não tiveram lugar em casa alguma.

Ao amanhecer, as filarmónicas percorrem as ruas da aldeia, tocando a alvorada, despertando a população e lembrando-lhes que é dia de festa.

A lufa-lufa continua. A chegada de mais hóspedes faz nascer a muitos o receio de que a comida não chegue, o que seria um grande vexame.

A Missa da Festa começa tarde, ao meio-dia, seguindo-se-lhe a procissão que percorre a aldeia em passo arrastado e frequentes pausas.

As ruas são ondas de povo que procura um sitio

Conclui na pág. 9

A VILA DA MADALENA

Em frente à «Ilha Azul» fica o altar dos Açores — a ilha do Pico.

Estas duas ilhas estão intimamente ligadas, não por terra, mas sim pela grande necessidade que têm uma da outra.

Sem o milho do Faial, parte do Pico não se podia manter, e igualmente sem a fruta, a lenha e o vinho do Pico, o Faial sentir-se-ia. Mas não é só aqui que quero chegar. Vou mais além; quero salientar o local picoense, pelo qual entram e saem tantas mercadorias. Este lugar é a Vila da Madalena, a minha terra natal. Quem se dirige para aqui, já do mar avista a grande igreja a dominar toda a parte inferior da vila, até ao mar. Entrando no porto, veem-se no varadouro os barcos, nos quais dezenas de homens trabalham para ganharem o pão de cada dia, e entre estes barcos, lá estão os dois que transportam aquelas mercadorias há pouco citadas, o «Adamastor» e o «Rival». A' direira do porto encontra-se o mercado de peixe, onde quase todos os dias vemos o esforço dos lobos do mar.

E vamos mais acima, principiando pela igreja. Como muita gente sabe, é das mais antigas das duas ilhas, e nela se venera a padroeira da vila, na sua capela-mor toda dourada em riquíssima talha.

Depois temos uma pequena praça de automóveis e uns grandes canteiros floridos, cercados por longos passeios ladrilhados. Em frente a Câmara Municipal, a estação dos correios, perto da qual param as grandes camionetas, que completam duas vezes por dia o grande movimento entre a Horta, a Madalena e as restantes vilas do Pico — S. Roque e Lajes — o qual torna muito mais activa a minha vila.

Escusado é de dizer que por todos estes pontos da

vila, as ruas estão completamente rodeadas por casas. Mas há mais.

Mais separados do centro da vila, admiramos alguns sitios pitorescos, como a Areia Larga e o sitio da Barca. O primeiro é um centro piscatório como a Madalena, e lá existe a fábrica de conservas de albacora.

Ainda lá se pode apreciar uma bonita paisagem que é a da ilha do Faial com os ilhéus pela frente. E igualmente aqui, além das pequenas embarcações de pesca, há dois barcos que também trabalham diariamente em serviço de ligação com o Faial. Para este subúrbio vão veraneantes faialenses porque ali encontram um clima ameno. Na estrada que conduz a este sitio ergue-se um moderno e importante edifício — a Adega Regional.

A Barca é mais isolada. Não é tão frequentada como a Areia Larga, mas de verão é muito agradável, para se passear ou mesmo passar a tarde à sombra dos lindos e velhos salgueiros, dos quais uma parte já esta carcomida pelo andar dos anos.

Conclui na pág. 9

Sessão de cinema

No mês de Março realizou-se no Ginásio do nosso Liceu uma sessão de cinema, organizada pela M.P.

Foi exibido um excelente filme colorido, focando aspectos da erupção vulcânica dos Capelinhos, rodado pelo amador cinematográfico sr. José Moniz Bettencourt, que muito gentilmente o pôs à disposição do nosso Centro.

Assistiram muitos Professores e Alunos, que recordaram os momentos mais impressionantes do flagelo que assolou a nossa Ilha.

Muito obrigado, sr. José Moniz.

Espectáculo da Mocidade Portuguesa

Para atenuar as despesas resultantes da excursão dos filiados da M. P. à ilha Terceira, organizou-se um espectáculo, levado a efeito perante numerosos convidados.

Como já é sabido, faziam parte do programa, um drama, bailados, música e ainda uma cena de Gil Vicente. A opinião geral é bastante lisonjeira para todos aqueles que, com a sua boa vontade, conseguiram dar ao espectáculo um certo nível artístico e cultural. Sobre tudo o drama de Camilo «O Último Acto» deixou, de uma maneira geral, boa impressão, salientando-se a actuação de Lidia Carrinho. A cena «Todo o Mundo e Ninguém», apesar de ter sido escrita há alguns séculos, impôs-se devido ao talento dos seus intérpretes.

O «Arauto», em nome de todos os dirigentes, filiados e filiadas, agradece as generosas dádivas de todos aqueles que se dignaram assistir a este espectáculo da Mocidade Portuguesa.

Excursão Pedagógica à Terceira

Prosseguem, com o maior entusiasmo, os preparativos para a excursão pedagógica do nosso Centro à ilha Terceira.

Estão a preparar-se as equipas que representarão o nosso Centro em jogos de Andebol, Basquetebol, Futebol e em provas de Atletismo com os nossos colegas de Angra do Heroísmo.

Em princípio, está planeado que a partida da Horta será a seguir às aulas do 2º Período, sendo a permanência dos filiados e dirigentes na Terceira de cerca de quatro dias. Entre as visitas de estudo que planeamos fazer nesta ilha, contam-se ao Aeroporto, ao Museu e Arquivo Regional e às igrejas e monumentos de interesse histórico.

Até lá fazemos votos para que todos continuemos a trabalhar a fim de que esta iniciativa da M.P. e M.P.F. obtenha o maior êxito.

Considerações sobre a moda

Desde tempos muito recuados que a moda preocupa a mulher. Não admira, pois, que no nosso tempo assistamos a continuas variações da moda que se apresenta sempre como soberana. Com efeito, no principio deste século ainda se usavam os vestidos até aos pés, e os cabelos andavam penteados.

Actualmente há quem ande com as saias por cima do joelho e o cabelo penteado à Picasso, isto é, sem se saber se na verdade está penteado ou se foi o vento que o despenteou. Ah! mas isto não tem importância, é moda!

Se amanhã, por moda, as

raparigas dos 15, 16, 17 anos e até as senhoras usarem os vestidos à bébé, também os usarão. E' moda! Mas não são só as jovens que assim seguem tão rigorosamente a moda. Há também quem, embora já de certa idade, use penteados juvenis e vestidos excessivamente curtos e apertados para dar a impressão de uma idade mais juvenil, e há também quem goste de parecer irmã de suas filhas. Deixemos agora os vestidos e as eternas jovens e consideremos os chapéus.

Na verdade, há chapéus muito elegantes e muito

Conclui na pág. 9

PHILIPS

Apresenta

7 MODELOS
TOTALMENTE
TRANSISTORIZADOS

Grandes facilidades
de pagamento

AGENTES-OFICIAIS

Francisco J. Campos, L.^{da}

NOVOS BRINDES

Milo

Nestlé

Alimento ideal
para o estudante

Combate o cansaço

Aumenta a capacidade de
trabalho

Fornecer energia para todo
o dia

As entregas dos brindes
fazem-se nos escritórios de

António Pereira do Amaral
& Filhos, Lda.

à sua escolha

Apenas

com 2 rótulos pequenos

ou 1 grande de Milo Nestlé e

No valor
de cerca de

Esc. 12\$50 ... 1 almoçadeira 20\$00

Esc. 30\$00 1 estojo de desenho 50\$00

Esc. 40\$00 .. 1 boneca regional 60\$00

Esc. 50\$00 .. 1 bola de futebol 70\$00

À venda em todos os estabelecimentos

Agentes Distritais

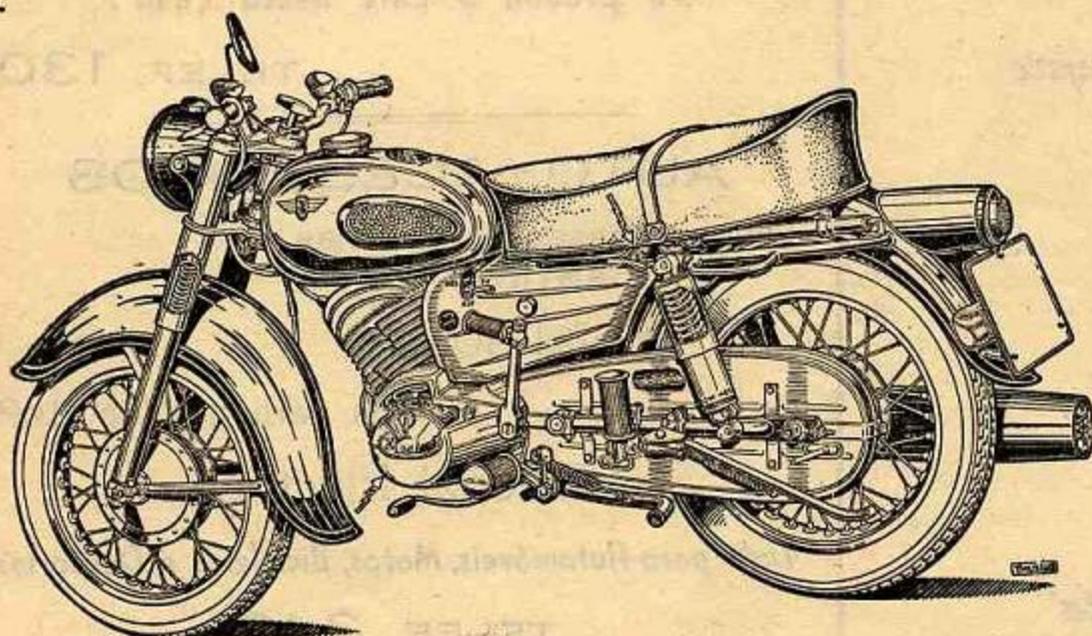
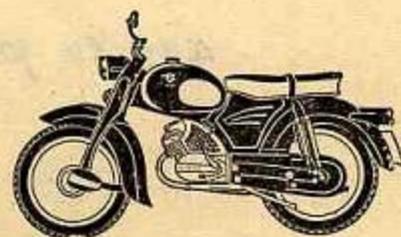
António Pereira do Amaral & Filhos, Lda.

ZÜNDAPP

Já chegou a 6.ª remessa de bicicletas motorizadas

ZÜNDAPP-FALCONETTE Modelo KS 50

com 4 velocidades, mudanças de pé, arranque por pedal (Kickstarter)
pneus super-balão 21x2.75, assento corrido, porta-bagagem cromado



e já chegaram
motociclos

Zündapp

Trophy-S 175
e Trophy-S 250
de 175 e 250 cm³

únicos com arranque eléctrico!

Karl-Heinz Grötzner

ALFAIATARIA

RODRIGUES

DE

Francisco Augusto de Azevedo

Executam-se todos os trabalhos para Homem e Criança

A CHAPELARIA

BRACARENSE

Apresenta a grande moda de chapéus, com pena ou sem pena, para Homem e Criança

RUA SERPA PINTO, 16
H O R T A

Telefone para o **217**

e terá à Vossa disposição o excelente

CHEVROLET

DE

Manuel Machado Celestino

Praça do Infante

Casa Leão

de

José Pedro da Rosa

onde podereis encontrar frutas, queijo e o velho «Sangue de Leão» que conforta o coração

Matriz - Horta

Telefone 344

OS VINHOS

Camilo Alves

São os melhores A fama o diz

Agente no Distrito

J. C. Soares

Telefane 213
H O R T A

Casa Santos

IMPERMEÁVEIS EM

ALGODÃO E NYLON

«MANALCO»

- MARCA REGISTRADA -

Corte impecável

Acabamento esmerado

TEL. 176

SAPATARIA

MASCOTE

DE

Eduino Cândido da Silveira

Perfeição

Rapidez

Economia

Largo do Bispo, 10

Telefone 346

Nós temos em depósito todo o Material Escolar que tu precisas



Os nossos preços são sempre os mais convidativos



L I V R A R I A

DO

“Correio da Horta”

António Veríssimo Pereira

Mercearia

Líquidos

Louças

Vidros

Esmaltes

Alumínios

Plásticos

... etc.

Já provou o café desta casa?

TELEF. 130

AUTO - ACESSÓRIOS

Óleos, massas e valvulinas
CASTROL

Material **BOSCH**

Calços para travões **NAP**

Material Eléctrico

Tudo para Automóveis, Motos, Bicicletas e Desportos

TELEF. 342

Baterias Sonnenschein

Com Baterias Sonnenschein V. Ex.^o terá no seu automóvel melhor luz, melhor buzina e melhor arranque

6 e 12 Volts de 31 a 200 Amperes

Sempre em depósito no Agente
Geral para os Açores

António Gonçalves da Rosa

Largo da Matriz, 6 — HORTA Telefone 214

Na perfumaria de

HENRIQUE VAZ

*V. Ex.^{as} encontrarão todos os
artigos que desejarem*

TELEF. 156

Este espaço estava reservado para um anúncio do 67, mas os carros da Garagem Dutra Faria são tão conhecidos e servem tão bem os seus Ex.^{mos} clientes, que dispensam publicidade.

Saúde **TODDY** Energia

Uma lata de TODDY é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer!

Estudantes!

TODDY

faz campeões
põe o corpo em V
faz os olhos bonitos
conserva a elegância
aumenta a capacidade mental

Agente Geral nos Açores

MEDEIROS & MOTTA, L.^{DA}

Rua Pedro Homem, 15

Ponta Delgada

Com DYRUP pinta mais gastando menos porque DYRUP resiste mais ao tempo!

Um tipo específico para cada fim!
Uma oferta que é uma garantia da

DYRUP

O AGENTE DISTRITAL

Teófilo Ferreira Garcia

Sub - Agências no Faial e Pico

CASA POLACA

DE

M. L. KATZAN

Façam as vossas compras só na

LOJA POLACA

Que mais sortido tem dentro da sua especialidade

RUA CONSELHEIRO MEDEIROS

Empresa de "O Telégrafo"

com jornal, trabalhos tipográficos, livraria e papelaria.

Agência de Publicações

A sua livraria, que, provisoriamente, funciona na rua de «O Telégrafo», abrirá brevemente nas suas antigas instalações, que estão a ser completamente remodeladas.

Telefone 213

AUTOMÓVEL

OPEL de aluguer

AO SERVIÇO
DE V. EX.^{AS}
os SOARES

O Caté Volga

tem à vossa disposição
os deliciosos licores da
marca **ARCADA**:
Ananás e Maracujá



e ainda os excelentes
chocolates **RAJÁ**

Confie a execução dos
seus trabalhos fotográficos

À

FOTO AZUL

Rua Walter Bensaúde

*SE quer ser bem aten-
dido e deseja bons traba-
lhos dirija-se à*

SAPATARIA

LECOQ

na Rua Walter Bensaúde
HORTA

V. Exa. visite a

MERCEARIA

FAVORITA

Rua Conselheiro Medeiros

Lá encontrará tudo o que desejar
e dirá como toda a gente diz

é melhor e mais barato!

Na Secção de Papelaria da Firma

MANUEL ALEXANDRE DA SILVA (Herdeiros)

Rua Walter Bensaúde, 10

Encontrará todo o material da espe-
cialidade, bem como louças finas,
brinquedos, etc.

— CHOCOLATES • CARAMELOS —

— VINHOS • PETISCOS —

Restaurante Capitólio

Capitólio para os Romanos
Era glória, triunfo, louvor
Ainda hoje, volvidos tantos anos,
A palavra não perdeu o seu fulgor

No Café-Restaurante Capitólio
Da Horta, na ilha do Faial
De bons pratos verá o monopólio
Doces, vinhos finos sem igual

— LICORES • VINHOS FINOS —

— ALMOÇOS • JANTARES —

SEGMENTOS DEVES

DURAÇÃO

SEGURANÇA

RESISTÊNCIA

QUILOMETRAGEM

Representante para os Açores

Stand Machado

ANGRA DO HEROÍSMO

Informações no Distrito da Horta

José Machado - Foto Fouial

Rabbialac

TINTAS para todos
os fins e aplicações

Agentes distribui-
dores no Distrito

Júlio Dutra de Andrade & Macedo, Lda.

Para os vossos filhos!

Para si!

Malhas e Confecções

da NOVI!

Uma casa moderna...
para quem tem bom gosto!

A Vila da MADALENA

A Festa do Bom Jesus

Conclusão da pág. 4

Saindo do centro da vila, e dirigindo-nos para a montanha, encontramos a velha Estrada das Rosas que, nos meses de Junho e Julho, é um verdadeiro rio de rosas pendentes das paredes negras características da minha ilha. Na extremidade superior desta encantadora estrada, por onde passam de madrugada os pastores, dia a dia, para cuidar do seu gado, podemos ver e admirar uma beleza natural — a Furna de Frei Matias — um dos pontos mais procurados pelos turistas.

Também é nos matos do Pico, que os nossos olhos se extasiam ao contemplarem as maravilhosas lagoas frequentemente visitadas — a do Capitão e a do Caído.

Partindo da Madalena para Norte e contornando a ilha, encontram-se os famosos arcos do Cachorro, bem dignos de serem visitados.

Outro ponto que não deve ficar esquecido é a pitoresca Quinta das Rosas próxima da vila, na estrada das Sete Cidades.

José Andrade Ferreira

Conclusão da pág. 3

onde possa ver a procissão.

Pendem coladuras das janelas, drapejam bandeiras ao sopro da brisa e a música toca em fortes vibrações.

O cortejo desfila: homens desde crianças da escola até velhos, que já mal podem andar, passam em filas intermináveis, muito asseados nos seus fatos domingueiros e envergando capas vermelhas ou muitos guiões e estandartes. A' imagem da Senhora da Compaixão seguem-se algumas centenas de crianças vestidas de anjos, caminhando atónitas ou distraídas; muitos seminaristas e muito clero. No alto do seu andor, transportado por oito homens, o Milagroso Bom Jesus, acompanhado de pessoas com cirios. Depois bandas de música, e atrás uma compacta multidão.

Por onde passa o Senhor Bom Jesus, o seu rosto faz correr prantos naquelas caras chicotadas pela dor, onde cada sulco marca um sofrimento. Nalgumas delas, eles já nem podem contar-se.

A' chegada da procissão,

as «músicas» reúnem-se no adro da igreja e aí, em conjunto, regidas por uma só pessoa, tocam, com todo o fervor da sua alma de músicos, o hino do Bom Jesus.

Depois, o formigueiro dos romeiros escoá-se em magotes com a alegria cansada de quem regressa.

Decorrendo este ano o 1.º século da chegada do Senhor Bom Jesus àquela paróquia, será celebrada com mais grandiosidade a sua festa.

Reina portanto grande entusiasmo entre os filhos da paróquia, que começam desde já os preparativos para ela, que só virá a realizar-se em Agosto.

O novenário, este ano, será pregado pelos Missionários Capuchinhos, Irmãos Gémeos, Fr. Jerónimo de Souto e Fr. Mateus de Souto, terminando esta festa com Missa Pontifical e sermão pelo Ex.º Prelado Dom Manuel Afonso de Carvalho, que se prestou a abrilhantar o Centenário, prometendo, por essa ocasião, declarar esta igreja como Santuário por excelência do Bom Jesus da Ilha do Pico.

Isto será uma incomparável glória para a paróquia de S. Mateus.

E neste ano tão perturbado para o nosso querido Portugal, que sejam todos os romeiros a deixar, no Santuário do Senhor Bom Jesus, um voto ardente pela tão desejada Paz.

Maria de Fátima Lemos Ferreira
2.º Ano

Excursão de estudo

dos Finalistas do Liceu de Angra

E' esperada na Horta, nas próximas férias da Páscoa, uma excursão dos Finalistas do Liceu de Angra.

Tencionam representar na Horta a célebre peça «O Processo de Jesus».

Considerações sobre a moda

Conclusão da pág. 4

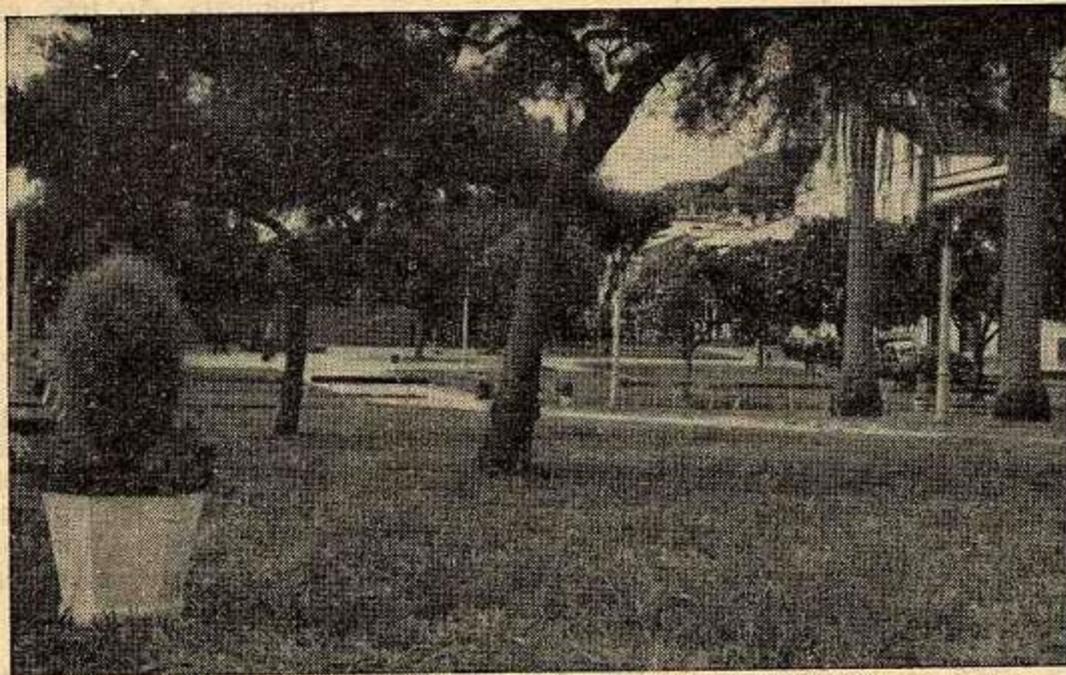
práticos. . . principalmente quando não se tem onde levar as batatas. A moda é esperta e ao mesmo tempo amiga, pois tira a mulher de muitos embaraços!

Mas, felizmente há moda e... moda. Ainda existe a típica e original mulher portuguesa, que sabe vestir com bastante elegância, mas de uma maneira não menos discreta, e notam-se as raparigas que sabem vestir bem e decentemente, embora muitas se deixem levar na roda da extravagância.

E' preciso lutar contra a juventude fútil que se deixa tentar com facilidade pela moda e não lhe seguir as passadas.

Sim! — para que um dia, se olharmos para o espelho com olhos de ver, não nos sintamos ridículas e vexadas com a consciência da nossa lamentável excentricidade.

Maria de Nazaré Matos



HORTA—PRAÇA DO INFANTE

== BOCAGE ==

A freguesia de Santo Amaro

Manuel Maria Barbosa du Bocage nasceu em Setúbal a 13 de Setembro de 1765. Seu pai, José Luis Soares Barbosa, casou com uma senhora de origem francesa, D. Maria Joaquina Xavier Lestaff du Bocage.

Desde pequeno que Bocage deu sinais bem visíveis daquilo que havia de ser. Apenas com dezasseis anos de idade alistou-se no regimento de Setúbal. Mais tarde, por volta de 1783, entrou para o corpo da Marinha Real, talvez estimulado pela vida marítima no porto do Sado ou talvez querendo-se rever na figura gloriosa de seu avô, ilustre marinheiro francês. Anos depois foi para o Oriente onde permaneceu algum tempo. Quando de lá voltou começou a levar uma vida livre e desordenada, que se reflecte bem em muitos dos seus versos. Todavia foi um poeta genial, cujo brilho ofuscou todas as histórias e anedotas que os seus inimigos lhe atribuíram com exagero.

Devido à imensa miséria de Bocage, os seus amigos tentaram, por várias vezes, arranjar-lhe emprego, mas a sua natureza rebelde a nada se sujeitava.

Fez parte da Nova Arcádia, com o nome de Elmano Sadino, onde recitou várias composições originais, que o consagraram como grande poeta.

Podemos dizer que Bocage apresenta certas características românticas. Sirva de exemplo a afirmação livre da própria personalidade, que nos permite não só descobrir a alma do poeta como ainda alguns traços da sua biografia. Constitui também nota romântica o elemento fúnebre projectado na sua poesia, como seja o caso da sua constante obsessão da morte que, para ele, é sobretudo a mão amiga que liberta o homem do sofrimento. O próprio tema do sofrimento, da angústia e da dor, as apóstrofes à tirania e à liberdade surgem como

indícios de Romantismo. Apesar desta feição, que surpreendemos nos seus versos, o poeta permanece em grande parte ligado ao estilo arcádico.

Bocage era contra o absolutismo e nos momentos

Desportos

Campeonato de Andebol

Proseguiu a disputa do campeonato de Andebol de Sete, verificando-se os seguintes resultados, nos jogos correspondentes à 2.ª volta:

4.º Ano	1-7.º Ano	16
5.º Ano	16-6.º Ano	2
4.º Ano	1-5.º Ano	18
6.º Ano	4-7.º Ano	10
5.º Ano	9-7.º Ano	10
4.º Ano	2-6.º Ano	9

A equipa do 5.º Ano protestou o jogo disputado com o 7.º Ano, pelo que esse jogo, que seria suficiente para dar a vitória final ao 7.º Ano, teve de ser repetido.

O jogo de repetição, realizado no dia 14 de Março, terminou com um empate a 14 bolas.

O 1.º lugar no IV Campeonato de Andebol de Sete foi, assim, conquistado, e muito justamente, pelo 7.º Ano. Esta equipa apresentou os seguintes jogadores: Mendonça Nunes, João Álvaro, Alberto Borges, José Germano, Tomás Alberto, António Mendonça, Jaime Neves, Mário Lourenço e Carlos Garcia. O «Arauto» felicita-os.

O melhor marcador foi Mário Garcia do 5.º Ano.

A classificação final ficou estabelecida deste modo: 7.º Ano 11 pontos; 5.º Ano 9; 6.º Ano 2; 4.º Ano 2.

de crise moral e religiosa atacou também o catolicismo. No entanto a sua lira inspirada dedicou muitas vezes maravilhosos hinos à Virgem e cantou também o nome de Deus.

Cultivou todos os géneros em uso no tempo, distinguindo-se no lirismo, nomeadamente no soneto, de que se revelou um dos três grandes cultores, a par de Camões e de Antero de Quental. Traduziu, além de outros inúmeros autores, Virgílio e Ovidio.

Nos últimos anos da sua existência viveu na miséria em companhia de uma irmã e, muitas vezes, teve que vender os seus versos para assim arranjar sustento.

Morreu em 1805 confortado com os sacramentos da Igreja, arrependendo-se dos desregramentos e desorientação ideológica da sua vida. Foi nos últimos momentos que escreveu os seus últimos sonetos: «Já Bocage não sou», «Meu ser evaporei na lida insana», entre outros.

Transcrevemos o soneto já anteriormente composto e que também se considera entre os mais perfeitos de Bocage:

Ó Tu que tens no seio a eternidade
De cujo esplendor o sol se acende,
Grande imotável ser de quem
depende
A harmonia da eterna imensidade,

Amigo e benfeitor da humanidade,
Da mesma que Te nega e que
Te ofende,
Manda ao meu coração, que a
dor se rende,
Manda o reforço de eficaz piedade.

Opressa, consternada a natureza
Em mim com vozes lânguidas
Te implora,
Orgãos do sentimento e da tristeza.

A Tua inteligência nada ignora,
Sabes que de alta fé minha alma acesa
Te nas angústias o Teu braço adora.

Branca Maria Nava Amaral
7.º Ano-a)

Teresa de Jesus Morais
1.º Ano

Conversa com os Finalistas

Conclusão da pág. 12

Portuguesa e quais os autores nacionais que mais aprecia? E estrangeiros?

Ana Maria: O Arcadismo. Bocage e a Marquesa de Alorna. Graham Greene.

Paiva: O Romantismo. Camões, Bocage e Garrett são para mim os expoentes máximos da nossa Literatura. Dos estrangeiros aprecio Virgil Georghiu.

—Qual a qualidade que mais aprecia? E o defeito que mais detesta?

Ana Maria: A caridade. A falta de compreensão.

Paiva: Aprecio a sinceridade unida à simplicidade. Detesto as *peneiras* delas.

—Que pensa dos rapazes?

Ana Maria: Isso é comigo.

—E das raparigas?

Paiva: Penso que elas são corpos frágeis que precisam de um braço forte para as amparar e guiar na vida.

—Que vai fazer depois desta conversa?

Ana Maria: Dar uma voltinha.

Paiva: Isso é querer saber demais.

—Tem mais alguma coisa a dizer aos leitores do «Arauto»?

Ana Maria: Por agora nada mais. Até logo e terminado.

Paiva: Agradeço a todos os leitores, como Administrador, muitas compras e poucos *fiados*. Como amigo, desejo a todos muitas felicidades e poucos *chumbos*.

Efeitos do Espectáculo

Depois de ter andado uns tempos sem «lira nem beira», o A. B. acabou por engatar a sua antiga cunhada. Tudo começou com os bailados regionais: ele toca, ela dança, e foi o bastante.

*
* *

No último «ARAUTO» dissemos que o Jorge R. tinha abandonado a *fonte* mas não é certo. Desta vez

os bailados também foram bons para o J., pois ele anda novamente com sede, e não é pouca. Mas cautela, não vá ele afogar-se.

*
* *

Ainda como consequência do espectáculo do Liceu, há que pôr em destaque a alegria «bestial» com que terminou uma das sessões dadas no Ginásio do Liceu. O «Arauto», através dos seus agentes secretos, conseguiu obter alguns dados dignos de registo e nelas está incluída a actualização do H. Então para a música não sabíamos que ele tinha tanta habilidade.

Amor anormal...

nos Normais

Comecemos por descrever os protagonistas deste romance, que agora está muito em foco: ele é funcionário, desportista e professor; ela é aluna do Magistério, e tinha mesmo um aspecto de *santinha*. Agora partiu o ovo e é tal sair da casca. Como ele já tem o curso de professor, resolveu dar-lhe umas lições, para lhe facilitar a vida. A aula fica para os lados de Santa Bárbara, onde o *espectáculo* pode ser presenciado, mesmo à vista desarmada, apesar da pequena estatura dos actores.

???

— Quem são os meninos do nosso Liceu alérgicos a comprimidos?

Rectificação

Num dos últimos jornais, revelámos que o L. G. tinha apostado umas cervejas em como nenhuma conseguia resistir aos seus encantos. Ele, porém, esclareceu-nos melhor o caso: a aposta não tinha sido de cerveja, mas sim de vinho branco, pois espera ganhar e prefere esta bebida. Também soubemos que ele queria voltar à *primeira forma*.

Por esta é que não esperávamos.

Passada a infância, surge nova fase na vida, que, se não é a mais difícil, é pelo menos das mais difíceis, a Juventude.

Com o desenvolvimento físico e as alterações no organismo verificam-se grandes modificações, principalmente na vida psíquica.

É o período dos devaneios, dos sonhos de olhos abertos, devaneios e sonhos que afinal implicam a existência de problemas.

A vida apresenta-se numa crescente susceptibilidade e sensibilidade extraordinárias. Assim fazem a sua aparição as atitudes românticas e sentimentais.

Nota-se no adolescente um desenvolvimento constante de personalidade; é a idade da poesia para todos, e, para alguns, a idade da pintura e outras inclinações artísticas.

Concretiza-se o gosto dos desportos, das viagens e das aventuras, da independência, da escolha de profissão e das aspirações. Criam-se amizades. Esboçam-se os primeiros indícios de amor.

No meio desta terrível confusão de pensamentos e reacções surgem vários problemas dos quais se salientam dois: o amoroso e o religioso.

Todos os adolescentes têm consciência da importância do primeiro problema, de cuja solução conveniente depende, não só a saúde moral e física deles próprios, mas também a da sua futura família.

Este problema bastante ventilado nos nossos dias pelos educadores e moralistas, é sem dúvida o mais grave para a Juventude.

Põe-se também às vezes o problema religioso, pois o adolescente, em virtude do desenvolvimento da sua personalidade, começa a apreciar a religião sobre diversos aspectos.

Quando não existe uma

sólida formação doutrinária, há o perigo de se ver na religião uma tradição de família, de ser católico porque os pais já o eram. E o jovem que ainda reza, pensa: isto não pode continuar assim! E é contra as ideias dos pais, tem a sua personalidade, tem o seu brio; portanto abandona muitas vezes a religião porque esta lhe parece uma simples tradição, só para gente velha; e além disso ele tem a vida ocupada.

Assim principia a encerrar a religião à luz das diversas doutrinas, que os livros e os meios frequentados lhe apresentam, e pode acabar por optar pela indiferença religiosa, que acha mais conveniente para a sua vida.

Aceitará depois uma doutrina sem mandamentos e com obrigações fáceis. E assim influenciado por leituras perniciosas, corre o risco de abandonar a religião de seus pais, a que mais tarde regressará ou não.

Estes são os dois principais problemas da Juventude, na época difícil que a sociedade humana vida internacional atravessam. Temos de reagir, para que sejamos amanhã homens crentes, orientando a vida pela fé e pelas normas da moral cristã, donde unicamente podem vir melhores dias para a Humanidade.

António Silveira Ferreira
6.º Ano

Os excursionistas

Conclusão da pág. 1

Manuel José Carrinho
Manuel Paiva Lima
Manuel Rosa da Silveira
Mário Andrade Amaral
Mário Ávila Gomes
Mário Conceição Lourenço
Raimundo M. Mesquita
Ricardo Madruga da Costa
Rui Simões Pinto
Tomás Alberto Azevedo

-- São assim os Estudantes --

Descida Nos Bastidores

Descer de barão para alferes, não é coisa muito agradável, confessamos. Pois foi o que aconteceu à Flauzina mais atacada pelo nosso Jornal, o ano passado. Desde que deixou o hóquei, ela tem baixado de categoria, mas dado menos espectáculo.

Durante os ensaios e a apresentação de uma sensacional (?) revista teatral, o I. e a M. L. ensaiaram, só para os dois, a não menos interessante peça «Amor nos bastidores», que, segundo ela própria revelou, obteve grande êxito.

Cine Dia-a-Dia

A

Está com sorte, amigo leitor! Agora pode livrar-se dos tradicionais *barretes* do T. F. e do C. S. Basta procurar na lista que a seguir publicamos e certamente encontrará o filme do seu agrado:

-- Tentativa de Suicídio

(História muito trágica e um pouco marítima)

com ANNE LYNN HARES

-- Carro superlotado

-- Um passageiro a mais

-- Não vêes um boi

-- Sol aos quadradinhos

-- Com a polícia não se brinca

todos com a mesma actriz e o mesmo policia.

Estes filmes são bastante trágicos e também um pouco marítimos, porque a protagonista já foi cabo-do-mar... dos Flamengos.

NOTA — As entradas são por convite. No intervalo far-se-á um pequeno «cravanço» para auxiliar as despesas da rodagem, mas quem quiser assistir tem de pagar.

Por Adultos entendemos os indivíduos com menos de 6 anos e mais de 40

Frase com pretensões a

CÉLEBRE

O dicionário contém todas as obras literárias existentes, mas não tem enredo. A dificuldade está em dispôr as palavras de maneira a formar frases, períodos e trechos.

J. C. R.

CONVERSA COM OS FINALISTAS

Quinda Ana M. Sousa e Paiva Lima

— Há quantos anos anda cá pela *nossa casa*?

Ana Maria: Há 8 anos.

Paiva: Segundo penso e calculo, ando por cá há 9 anos. Parece-me já serem bastantes, não acham?

— Qual o ano que lhe deixou mais gratas recordações?

Ana Maria: Em especial o 4.º ano.

Paiva: Gostei de todos eles, mas principalmente do meu 3.º ano, ano em que reprovei.

— Qual a disciplina, ou disciplinas, da sua preferência?

Ana Maria: Filosofia.

Paiva: As minhas disciplinas predilectas são o Latim e o Português.

— Tem projectos para depois de concluir o 7.º ano?

Ana Maria: Continuar os meus estudos em Lisboa.

Paiva: Penso cursar Direito em Coimbra.

— Que pensa da nossa excursão à Terceira?

Ana Maria: Que vai ser mais um meio de confraternização entre os estudantes açorianos.

Paiva: Penso que será uma realização útil e necessária à *psicologia sentimental* da «malta».

— Onde gostaria de passar

as próximas férias grandes?

Ana Maria: Em Lisboa.

Paiva: Eu gostaria de passá-las num lugar isolado, livre das inovações modernas, só acompanhado pelos livros.

— Gosta de cinema? Quais os seus actores preferidos?

Ana Maria: Gosto. Ingrid Bergman e Yul Bryner.

Paiva: Gosto sim, mas quando não é *barrete*. Destaco Yul Bryner e Mário Lanza, do sexo forte; do sexo fraco, Lana Turner.

— Qual o sitio da nossa cidade que mais admira?

Ana Maria: Não gosto de estar parada e, por isso, não admiro nenhum sitio em particular.

Paiva: Admiro a Avenida, onde branquejam batatas.

— Defina «Bau-bau».

Ana Maria: «Bau-bau» é um duplo «Bau» que vive alheio à sua pedantice, julgando fazer figura.

— E «Flaugina».

Paiva: Tornar-se «Flauzina» é uma acção de assimilação de $x+y$, sendo x uma rapariga comum e y o «sex-appeal».

— Qual a Escola Literária

Conclui na pág. 11